

**AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL A UMA DOENÇA CRÓNICA:
APLICAÇÃO DE MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS**

*Estela Vilhena¹, J. Pais Ribeiro^{2,7}, I. Silva³, L. Pedro^{4,7}, R. Meneses⁵, M. Abreu²,
H. Cardoso^{5,6}, A. Martins⁶, A. Martins da Silva^{5,6}, & D. Mendonça²*

¹IPCA, Barcelos; ²FPCE, Universidade do Porto; ³Universidade Fernando Pessoa, Porto;
⁴ESTES-IP, Lisboa; ⁵ICBAS, Universidade do Porto; ⁶H. Geral de Sto. António, Porto;
⁷Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário

Apoiado pelas bolsas PTDC/PSI/71635/2006, PTDC/PSI/73175/2006, SFRH/PROTEC/49284/2008

Introdução: Os indivíduos que sofrem de doenças crónicas são confrontados com um conjunto novo de factores que exercem um impacto negativo na sua qualidade de vida e no seu bem-estar subjectivo. Após o diagnóstico, muitos dos doentes tentam encontrar novas formas de lidar com a vida. Muitos deles alcançam um bom estado de ajustamento psicossocial, mas em cerca de 30%, este ajustamento é bastante prolongado e muitas vezes não é alcançado.

Objectivo: O objectivo do estudo é, num grupo de doentes crónicos, analisar e estimar o impacto simultâneo de um conjunto de variáveis sócio-demográficas, clínicas, de personalidade e psicossociais na avaliação do ajustamento psicossocial.

Método: Amostra constituída por 414 doentes crónicos [75.1% do sexo feminino; idade $M(dp)=40.30(11.24)$; educação $M(dp)=10.27(4.72)$; anos diagnóstico $M(dp)=11.5(9.02)$; classificação doença $M(dp)=6.99(5.26)$]. Foi aplicado um questionário que incluída um conjunto de variáveis sócio-demográficas, clínicas, personalidade e psicossociais. A qualidade de vida foi avaliada com o SF-36 e com a escala de bem-estar pessoal. Os Modelos de Equações Estruturais foram aplicados para avaliar as inter-relações entre as variáveis.

Resultados: Verificou-se que alguns factores atrás referidos, têm um impacto significativo na avaliação da qualidade de vida.

Conclusões: Os nossos resultados sugerem um ajustamento psicossocial aceitável.

Palavras-chave: Comunidade, Doentes crónicos, Modelos de intervenção.

**O OPTIMISMO COMO MEDIADOR ENTRE A PERSONALIDADE
E A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS**

*Estela Vilhena¹, J. Pais Ribeiro^{2,7}, I. Silva³, L. Pedro^{4,7}, R. Meneses⁵, M. Abreu²,
H. Cardoso^{5,6}, A. Martins⁶, A. Martins da Silva^{5,6}, & D. Mendonça²*

¹IPCA, Barcelos; ²FPCE, Universidade do Porto; ³Universidade Fernando Pessoa, Porto;
⁴ESTES-IP, Lisboa; ⁵ICBAS, Universidade do Porto; ⁶H. Geral de Sto. António, Porto;
⁷Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário

Apoiado pelas bolsas PTDC/PSI/71635/2006, PTDC/PSI/73175/2006, SFRH/PROTEC/49284/2008

Introdução: Uma doença crónica tem o potencial de induzir alterações profundas na vida das pessoas, os processos pelos quais a personalidade afecta a qualidade de vida e o bem-estar subjectivo dessas pessoas, ainda não estão bem clarificados. Algumas investigações têm revelado que alguns tipos de personalidade podem experimentar, com determinada regularidade, tanto emoções positivas como negativas.

Objectivo: Avaliar se o optimismo exerce um efeito mediador entre a personalidade e a qualidade de vida, num grupo de doentes crónicos.

Método: 414 doentes crónicos [311 do sexo feminino; idade $M(dp)=40.30(11.24)$; educação $M(dp)=10.27(4.72)$; anos diagnóstico $M(dp)=11.5(9.02)$; classificação doença $M(dp)=6.99(5.26)$]. Foi aplicado um questionário que incluída um conjunto de variáveis sócio-demográficas, clínicas, percepção da saúde e qualidade de vida. O optimismo foi avaliado por um questionário de auto resposta, LOT-R, feita por Scheier, Carver e Bridges 1994. Foi aplicado o Inventário de Personalidade dos Cinco Factores NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992): Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. A qualidade de vida foi avaliada com o

SF-36 e com a escala de bem-estar pessoal. A Regressão Múltipla Hierárquica foi usada para testar os modelos de mediação (Baron e Kenny 1986), entre os factores de personalidade e a qualidade de vida, controlando para factores sócio-demográficos e clínicos.

Resultados: O optimismo é mediador entre a Abertura à Experiência, Conscienciosidade e a Amabilidade e o BEGeral; é mediador entre o Neuroticismo e a Conscienciosidade e a SFísica e é mediador entre a Abertura à Experiência e a Amabilidade e o SAMental.

Conclusões: Os resultados sugerem que o optimismo exerce uma influência significativa entre a personalidade e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Comunidade, Doentes crónicos, Prevenção secundária.

**CONSUMO DE TABACO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR:
COMPORTAMENTOS, CONHECIMENTOS E CRENÇAS**

Eva Dias, Marcelo Esteves, Rita Varandas, Teresa Guimarães, João Lobato, & Virginia Fonseca

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

O consumo de tabaco, factor de risco das principais causas de morte em todo o mundo, constitui um comportamento comum entre os jovens, nomeadamente os que frequentam o ensino superior. A cessação tabágica deve constituir, por isso, um dos alvos preferenciais da intervenção em promoção da saúde junto destes jovens, o que implica um esforço de caracterização dos factores determinantes da mudança de comportamentos nesta população. Neste sentido, é objectivo do nosso estudo identificar e caracterizar os comportamentos, conhecimentos e crenças dos estudantes do ensino superior relativamente ao consumo de tabaco. À amostra, constituída por 390 estudantes do ensino superior, fumadores, de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 17 e os 29 anos ($M=21,35$), foi aplicado um questionário, construído para este estudo, de caracterização do seu comportamento de consumo e identificação dos conhecimentos, crenças e intenção de cessação tabágica. Os resultados obtidos permitem caracterizar estes estudantes como fumadores diários, não dependentes da nicotina, que iniciaram o consumo antes do ingresso no ensino superior e com elevado grau de conhecimento dos malefícios do tabaco. Referem não tencionar abandonar o consumo num futuro próximo, comportando-se de acordo com as suas crenças, que relativizam os riscos do tabagismo, embora considerem o conhecimento destes riscos, motivação importante para a cessação tabágica. Pretende-se com este estudo, contribuir para a reflexão e planificação de estratégias de promoção da saúde que, partindo dos valores, crenças e motivações dos jovens relativamente ao consumo de tabaco, contribuam para uma mudança efectiva dos seus comportamentos.

Palavras-chave: Estudantes, Promoção da saúde, Universidade.

**COMPORTAMENTOS DE RISCO E INFECÇÃO PELO VIH/SIDA
NAS MULHERES QUE RECORRERAM AO CAD FARO**

Fátima Vidinha (fvidinha@arsalgarve.min-saude.pt)

Administração Regional de Saúde do Algarve I.P.

Através deste trabalho procurou-se caracterizar a população de mulheres que recorreu ao Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce da Infecção VIH/Sida de Faro (CAD Faro), entre 2001 e 2008. No CAD Faro, realiza-se de forma gratuita, anónima e confidencial, testes para detecção precoce da infecção VIH e referenciação eficaz para cuidados hospitalares diferenciados. É oferecido um aconselhamento pré e pós-teste, com o objectivo de se esclarecerem dúvidas, questionarem-se comportamentos de risco, discutirem-se formas de prevenção. Dos 6025 utentes atendidos, 2892 eram mulheres. Foram identificadas 27 mulheres infectadas pelo VIH.

Avaliaram-se as variáveis: idade; nacionalidade; estado civil; profissão; motivo para realização do teste; testes efectuados anteriormente; consumo de drogas; orientação sexual; comportamento sexual, no que respeita ao número de parceiros nos últimos 6 meses e ao longo da vida; uso do